

# Informativo FJP e Sedese

Estudos Populacionais | Mercado de Trabalho

v.4 n.1 - 3 de fevereiro de 2022

Este documento é fruto da parceria técnica entre Sedese e FJP



## Estudos Populacionais:

### Temática Especial - Balanço Caged 2021

*O Informativo de Emprego e Renda é uma produção conjunta da Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social (Sedese), por meio da Subsecretaria de Trabalho e Emprego (Subte) e da Fundação João Pinheiro (FJP), por meio da Coordenação de Estudos Populacionais da Diretoria de Estatística e Informações. Tem por objetivo acompanhar e atualizar a conjuntura do mercado de trabalho em Minas Gerais.*

Nesta edição, você confere a análise do mercado de trabalho mineiro relativa a 2021, com base nos dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo CAGED). Vale destacar que as informações referentes a 2021 são parciais em virtude dos ajustes relativos às exclusões e declarações fora do prazo que ainda podem ocorrer [1].

Informações mais detalhadas podem ser consultadas no [Painel da Secretaria de Trabalho/Ministério da Economia](#) e no [Monitor do Mercado de Trabalho Mineiro](#).

#### Síntese dos resultados

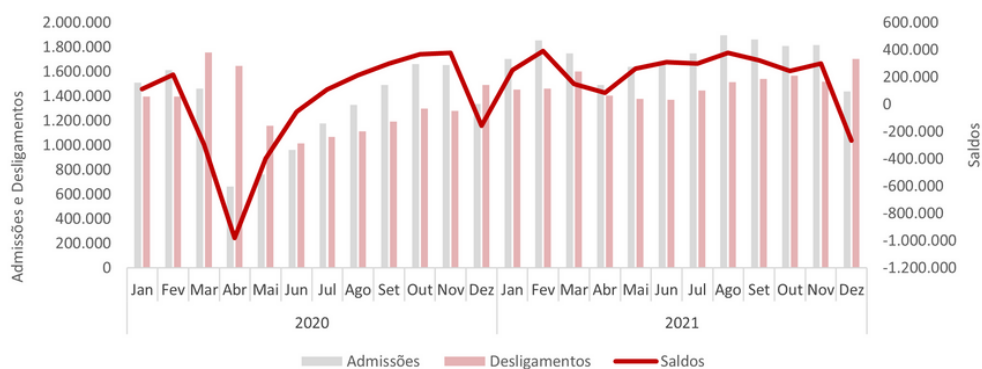
- Em 2021, foram criados 305.182 vínculos formais de trabalho em Minas Gerais, volume que coloca o estado em 15º lugar entre as Unidades da Federação em termos de variação relativa do estoque de mão-de-obra formal contratada.
- Em dezembro de 2021, o mercado laboral formal mineiro encolheu 0,52% e Minas Gerais ficou na 17ª posição entre os estados em termos relativos.
- Em 2021, todos os setores da atividade econômica tiveram saldo líquido positivo de vínculos formais em Minas Gerais, com destaque para a *Construção*, cujo estoque de empregos sob o regime da Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT) aumentou 11,4%.
- As RGInts de Belo Horizonte e Juiz de Fora registraram os maiores saldos líquidos de emprego formal do estado em 2021, mas, em termos relativos, os destaques foram das RGInts de Montes Claros, Ipatinga e Teófilo Otoni.
- Nos municípios de Belo Horizonte, Juiz de Fora, Ipatinga, Nova Lima, Divinópolis e Poços de Caldas, houve reversão da retração do mercado de trabalho formal ocorrida em 2020, com a criação líquida de postos em 2021, principalmente nos últimos cinco municípios, que se sobressaíram entre os demais do estado.

#### Mercado formal em dezembro de 2021

Os últimos resultados do Novo CAGED reforçam o desempenho mais favorável do mercado de trabalho em 2021 tanto no Brasil quanto em Minas Gerais. Foram criados 305.182 vínculos formais de trabalho no estado no acumulado do ano, resultante de 2,2 milhões de contratações e 1,9 milhão de desligamentos. O saldo do estado representou 11,2% dos 2.730.597 empregos líquidos criados no Brasil no período.

Em dezembro, como geralmente ocorre, foram fechadas 265.811 vagas com carteira no país e 22.771 mil no estado, fruto muito mais da redução do ritmo das admissões (-21,0% no Brasil e -20,0% em Minas Gerais) do que do aumento dos desligamentos (12,0% no país e 4,0% no estado). De acordo com nota do Ministério do Trabalho e Previdência, a queda das admissões no final do ano deve-se ao menor número de empresas que iniciam suas atividades nesse período (Gráficos 1 e 2).

**Gráfico 1: Admitidos, desligados e saldo de empregos formais – Brasil – janeiro de 2020 a dezembro de 2021 – (vínculos)**

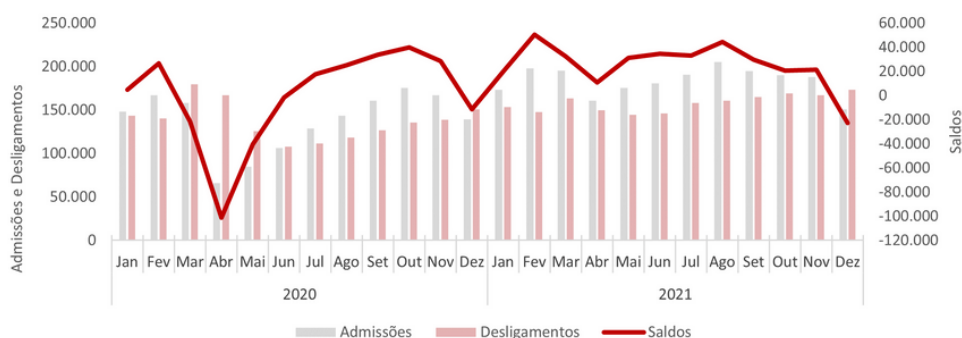


Fonte: Ministério do Trabalho e Previdência - Novo CAGED. Elaboração: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Secretaria Estado de Desenvolvimento Social (Sedese), Subsecretaria de Trabalho e Emprego (Subte).

[1] Todos os meses, as empresas enviam as declarações de admissões e desligamentos de empregados para aquela competência - são as declarações consideradas dentro do prazo. Da mesma forma, todos os meses, as empresas também informam admissões e desligamentos de competências anteriores - são as declarações consideradas fora do prazo. Tradicionalmente, os dados podem ser atualizados até 12 meses após a data de realização da movimentação (admissão ou demissão).

Apesar do fechamento de vagas em dezembro, o volume de pedidos de seguro-desemprego reduziu-se 4,8%, entre novembro e dezembro: passou de 64.403 para 58.476 segundo o [Painel Seguro Desemprego do Ministério da Economia](#). Como há um prazo para o requerimento, essa demanda deve se espalhar ao longo dos próximos meses.

**Gráfico 2: Admitidos, desligados e saldo de empregos formais – Minas Gerais – janeiro de 2020 a dezembro de 2021 – (vínculos)**



Fonte: Ministério do Trabalho e Previdência - Novo CAGED. Elaboração: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Secretaria Estado de Desenvolvimento Social (Sedese), Subsecretaria de Trabalho e Emprego (Subte).

**O desempenho de Minas Gerais na comparação com as outras Unidades da Federação**

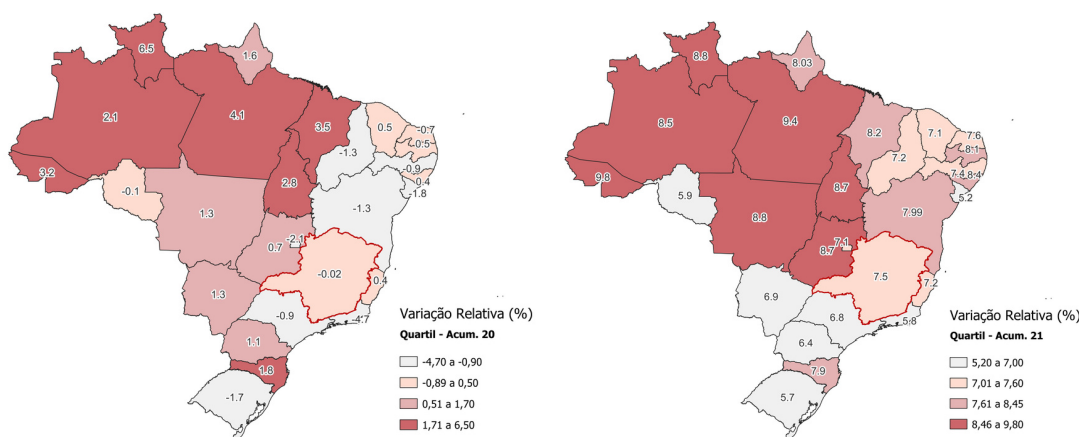
O estoque de emprego em Minas Gerais totalizou 4.386.311, o que corresponde a 10,6% do emprego formal no país, o que situa o estado como o segundo maior mercado de trabalho formal brasileiro, atrás apenas de São Paulo, responsável por 31% do estoque de empregos formais do Brasil.

Em termos relativos, a redução de empregos no estado em dezembro (-0,52%) foi menor do que a da média nacional (-0,64%). Esse resultado situou Minas Gerais em **24º lugar entre as Unidades da Federação em termos absolutos (número de vínculos formais) e em 17º em termos relativos (razão entre o saldo e o estoque de empregos)**. Em dezembro, sua participação no saldo líquido de empregos foi de 8,6% do total gerado no Brasil.

Entre as Unidades da Federação, somente Alagoas e Paraíba registraram incremento líquido de emprego em dezembro. Entre as demais, os maiores encolhimentos ocorreram em Santa Catarina (-1,6%), Mato Grosso (-0,9%), Mato Grosso do Sul (-0,8%) e Paraná (-0,8%).

No acumulado de 2021, Minas Gerais foi a segunda Unidade da Federação com o maior saldo líquido de emprego e a 15ª em termos de variação relativa do estoque de mão-de-obra formal contratada. Em termos relativos, os melhores desempenhos foram do Acre (9,8%), do Pará (9,4%), de Roraima (8,8%) e do Mato Grosso (8,8%). Rondônia (5,9%), Rio de Janeiro (5,8%), Rio Grande do Sul (5,7%) e Sergipe (5,2%) registraram as menores variações em relação ao estoque de vagas formais.

**Mapa 1.1 e 1.2: Variação relativa de empregos formais, acumulado no ano – Unidades da Federação – 2020 e 2021 – (%)**



Fonte: Ministério do Trabalho e Previdência - Novo CAGED. Elaboração: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Secretaria Estado de Desenvolvimento Social (Sedese), Subsecretaria de Trabalho e Emprego (Subte).

**Análise setorial**

Em dezembro de 2021, dos cinco grandes grupamentos de atividade econômica, apenas o **Comércio** teve saldo positivo de emprego (2.970 postos). A **Construção** (-9.926) e a **Indústria geral** (-9.443) registraram as maiores perdas líquidas. Mas, no acumulado do ano, todos os setores tiveram saldo positivo conforme mostra o Gráfico 3. A melhor performance relativa de 2021 ocorreu na **Construção**, com aumento de 11,4% do emprego formal; a pior, na **Agropecuária**, com 5,8%. Nos demais setores, a variação relativa do emprego foi de 7,0% aproximadamente em cada um deles. Esses resultados indicam que a recuperação da ocupação não foi localizada, tendo atingido todos os grandes grupamentos de atividade econômica (Gráfico 3).

Adicionalmente, a comparação do desempenho dos setores econômicos nos dois últimos anos reforça os sinais de recuperação do mercado de trabalho formal em Minas Gerais. O *Comércio* e os *Serviços* foram os segmentos que mais se retraíram em 2020, com variação negativa de, respectivamente, -1,68% e -0,71%. Em 2021, foram os setores que apresentaram os maiores saldos líquidos de emprego, com crescimento de 7,02% e 6,74% nessa ordem. Ressaltam-se ainda os resultados favoráveis da *Construção*. Em 2020, ela teve crescimento de 4,86% (24.512 postos) e de 11,62% em 2021 (31.804 postos). A *Indústria geral*, que havia apresentado elevação de 0,69% dos empregos formais, em 2020, com saldo líquido de 7.533, cresceu 6,35% em 2021.

**Em 2021, mais da metade do saldo líquido positivo acumulado de empregos formais dos Serviços deveu-se ao subsetor Informação, comunicação e atividades financeiras** (51,6%). A *Administração pública*, responsável por 28,8% dos empregos dos *Serviços* no estado (abaixo apenas do segmento de *Informação, comunicação e atividades financeiras*, que representa 40,3%), em 2021, contribuiu somente com 20,0% do saldo final do setor. Em relação ao resultado de 2020, ressaltam-se dois fatos: primeiro, uma melhora disseminada no setor *Serviços*, com destaque para o segmento de *Alojamento e alimentação*, que sofreu duramente com as restrições de funcionamento, retraindo-se 16,17% naquele ano e, em 2021, recuperando todos os vínculos perdidos, com incremento de 9,11%; segundo, os *Outros serviços*, que se contraíram 5,15%, (-6.965 vínculos), contra um crescimento de 7,11% em 2021 (Gráfico 4).

Segue-se que o subsetor menos afetado pela retração econômica foi o de *Informação, comunicação e atividades financeiras*, que apresentou incremento de 2,4% de vínculos formais de emprego em 2020 e, em 2021, de 9,36% - o melhor desempenho dos *serviços* tanto em termos absolutos quanto relativos. Na *administração pública*, a variação dos vínculos formais foi de apenas 0,39% no primeiro ano e de 4,92% em 2021.

### O desempenho intraestadual

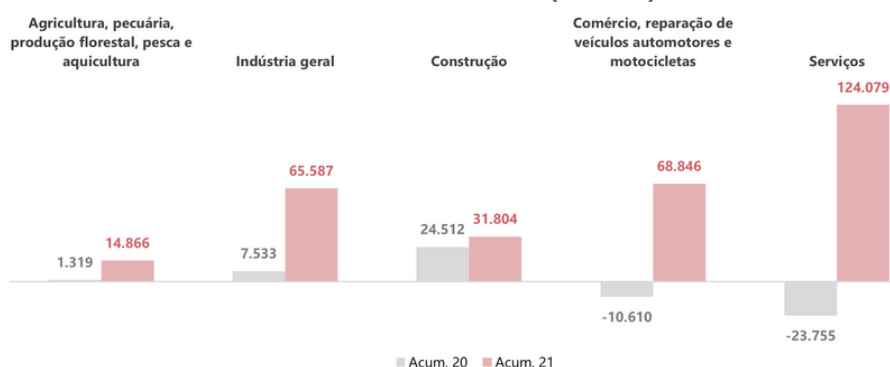
Responsável por 40% do emprego formal de Minas Gerais, a RGInt de Belo Horizonte apresentou o segundo maior saldo líquido do emprego em 2020 e o maior em 2021. Já a RGInt de Uberlândia, que teve o melhor resultado em 2020, em termos absolutos, registrou o quarto maior saldo líquido em 2021, atrás de Juiz de Fora e Pouso Alegre. **Destaca-se a recuperação da RGInt de Juiz de Fora, que teve o pior resultado em 2020, com destruição líquida de 8.692 postos e criação líquida de 23.358 vínculos no último ano.** Do ponto de vista relativo, no entanto, a variação do estoque do emprego formal das RGInts de Belo Horizonte e de Juiz de Fora em 2021 foi abaixo da média do estado, ao passo que Montes Claros, Ipatinga e Teófilo Otoni se destacaram positivamente sob esse prisma (Tabela 1).

**Tabela 1: Saldo e variação relativa de empregos formais, acumulado no ano – Minas Gerais e Regiões Geográficas Intermediárias – 2020 e 2021 – (vínculos - %)**

RGInt	Saldo Acum. 20	Saldo Acum. 21	Variação Relativa (%) Acum. 21
Barbacena	155	10.658	8,62
Belo Horizonte	2.522	118.043	7,34
Divinópolis	-2.387	21.194	7,84
Governador Valadares	258	3.134	3,95
Ipatinga	-2.191	14.984	9,10
Juiz de Fora	-8.692	23.358	6,29
Montes Claros	1.431	16.316	9,55
Patos de Minas	2.318	13.107	8,09
Pouso Alegre	176	22.297	8,24
Teófilo Otoni	1.155	7.847	8,86
Uberaba	-18	12.622	7,18
Uberlândia	3.405	21.627	7,55
Varginha	867	19.995	6,75
Minas Gerais	-1.001	305.182	7,50

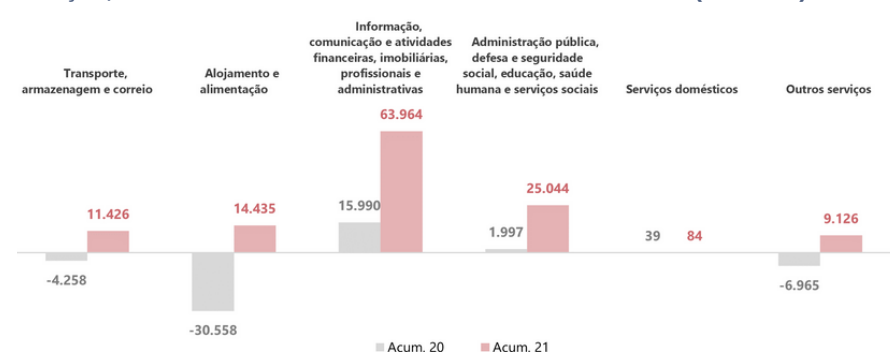
Fonte: Ministério do Trabalho e Previdência - Novo CAGED. Elaboração: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Secretaria Estado de Desenvolvimento Social (Sedese), Subsecretaria de Trabalho e Emprego (Subte).

**Gráfico 3: Saldo de empregos formais por setor de atividade econômica, acumulado no ano – Minas Gerais – 2020 e 2021 – (vínculos)**



Fonte: Ministério do Trabalho e Previdência - Novo CAGED. Elaboração: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Secretaria Estado de Desenvolvimento Social (Sedese), Subsecretaria de Trabalho e Emprego (Subte).

**Gráfico 4: Saldo de empregos formais por subsetores da atividade de serviços, acumulado no ano – Minas Gerais – 2020 e 2021 – (vínculos)**



Fonte: Ministério do Trabalho e Previdência - Novo CAGED. Elaboração: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Secretaria Estado de Desenvolvimento Social (Sedese), Subsecretaria de Trabalho e Emprego (Subte).

A Tabela 2 apresenta os municípios com os maiores e menores saldos de emprego no acumulado de 2021 e o desempenho deles em 2020. Município com o maior mercado de trabalho formal do estado, Belo Horizonte reverteu a retração do ano anterior e fechou 2021 com um estoque de emprego 6,5% superior ao daquele ano, totalizando 936.570 vínculos, ou seja, 21,4% do total do estado. Os municípios de Juiz de Fora, Ipatinga, Nova Lima, Divinópolis e Poços de Caldas seguiram a trajetória da capital mineira, com destruição líquida de vínculos em 2020 e criação líquida em 2021, inclusive se sobressaindo entre os melhores desempenhos do estado.

Na lista dos municípios mineiros com os menores saldos de vínculos formais de trabalho em 2021 destaca-se, de um lado, que a maioria é composta por pequenos municípios em termos populacionais e com mercados de trabalho pequenos. Barra Longa, Pequi, Reduto, Rio Acima, Pedra do Indaiá, Sabinópolis, Sapucaí-Mirim e Estrela do Sul possuíam menos de mil vínculos de emprego formal em dezembro de 2021. Já São Tomás de Aquino, Guapé, Miraí, Porteirinha, Campo Florido, Piaraúba, Jeceaba, Itapecerica e Nova Era possuíam entre mil e quatro mil vínculos. Apenas Santa Rita do Sapucaí e Ouro Preto tinham mais de dez mil vínculos formais de emprego. A retração pode ter sido pequena do ponto de vista do volume, exceto em cinco deles (Miraí, Campo Florido, Itapecerica, Nova Era e Santa Rita do Sapucaí), mas foi significativa em termos relativos, uma vez que representou mais de 5% dos vínculos existentes. De outro, ressalta-se o desempenho de Ouro Preto. Ao longo de 2020, foi sempre positivo - a não ser em março e abril - e, em 2021, negativo, com redução de quase 6%.

**Tabela 2: Municípios com os maiores e menores saldos de empregos formais, acumulado no ano – Minas Gerais – 2020 e 2021 – (vínculos)**

Melhores Municípios	Acum. 20	Acum. 21	Piores Municípios	Acum. 20	Acum. 21
Belo Horizonte	-19.200	56.930	Ouro Preto	1.529	-945
Uberlândia	1.478	14.143	Porteirinha	211	-321
Contagem	3.362	11.732	Pirajuba	152	-212
Betim	2.263	8.672	Jeceaba	-139	-188
Juiz de Fora	-5.224	6.336	Santa Rita do Sapucaí	942	-177
Ipatinga	-3.940	5.960	Sapucaí-Mirim	-84	-121
Nova Lima	-77	5.682	Guape	234	-111
Uberaba	-606	5.509	Pedra do Indaia	40	-106
Sete Lagoas	1.221	5.495	Estrela do Sul	35	-88
Extrema	3.092	5.096	Nova Era	-157	-86
Montes Claros	1.159	4.750	Sabinópolis	89	-64
Matozinhos	832	3.884	Reduto	146	-61
Divinópolis	-963	3.678	Itapecerica	-80	-60
Itabira	2.499	3.297	Barra Longa	227	-59
Patos de Minas	161	3.263	Sao Jose do Jacuri	42	-51
Pocos de Caldas	-2.919	3.233	Rio Acima	77	-47
Pouso Alegre	-77	2.909	Sao Tomas de Aquino	-15	-47
Varginha	-395	2.515	Mirai	10	-46
Itauna	456	2.497	Pequi	36	-39
Santa Luzia	615	2.198	Campo Florido	74	-37

Fonte: Ministério do Trabalho e Previdência - Novo CAGED. Elaboração: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Secretaria Estado de Desenvolvimento Social (Sedese), Subsecretaria de Trabalho e Emprego (Subte).

Os dados do Novo Caged relativos a 2021 mostram a manutenção da expansão do mercado de trabalho formal brasileiro e mineiro, após um ano atípico como 2020 em virtude da pandemia do novo coronavírus. A título de ilustração, o estoque de empregos formais em Minas Gerais, em dezembro de 2021, foi 8,0% superior ao verificado em fevereiro de 2020, último mês antes do início das restrições de funcionamento das atividades econômicas.

Apesar de a crise sanitária ter continuado ao longo de 2021 e adentrar 2022, ela ganhou novos contornos com o avanço da vacinação, que tem permitido a retomada da atividade econômica. Não obstante, o surgimento de novas variantes do vírus tem gerado incertezas quanto ao futuro da economia brasileira e, por conseguinte, do mercado de trabalho.

**FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO**

**Presidência**

Helger Marra Lopes

**Vice-presidência**

Mônica Moreira Esteves Bernardi

**DIRETORIA DE ESTATÍSTICA E INFORMAÇÕES**

**Diretora**

Eleonora Cruz Santos

**Coordenadora Geral**

Daniele Oliveira Xavier

**COORDENAÇÃO DE ESTUDOS POPULACIONAIS**

Denise Helena França Marques Maia

**EQUIPE TÉCNICA**

Denise Helena França Marques Maia

Glauber Flaviano Silveira

Nícia Raies Moreira de Souza

Plínio Campos de Souza

Arte Gráfica e diagramação - Bárbara Andrade

Contato: denise.maia@fjp.mg.gov.br

**SECRETARIA DE ESTADO DE**

**DESENVOLVIMENTO SOCIAL**

Elizabeth Jucá e Mello Jacometti

**SUBSECRETARIA DE TRABALHO E**

**EMPREGO**

Raphael Vasconcelos Amaral Rodrigues

**SUPERINTENDÊNCIA DE GESTÃO E**

**FOMENTO AO TRABALHO E À ECONOMIA**

**SOLIDÁRIA**

Marcel Cardoso Ferreira de Souza

**DIRETORIA DE MONITORAMENTO E**

**ARTICULAÇÃO DE OPORTUNIDADE DE**

**TRABALHO**

Amanda Siqueira Carvalho

**EQUIPE TÉCNICA**

Amanda Siqueira Carvalho

Karen Michelle Antônia de Oliveira

Thiago Morais Moreira

Contato: amanda.carvalho@social.mg.gov.br